

Cumpra o teu dever,  
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.

# ORIENTE

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade e



ANNO I  
(2.ª PHASE)

Florianopolis, 1.º de Janeiro de 1915

N. 11

## 1.º de Janeiro

O dia de hoje marca o início de um novo anno e sem que saibamos quaes as surpresas que elle nos reservará, todos, pobres e ricos festejam esse facto entre expansões de maior alegria.

E para que essa alegria se pudesse estender a todas as classes sociais foi o dia 1.º de Janeiro consagrado á Fraternidade Universal, marcando-lhe o Calendario das Nações como de festa nacional.

Se passarmos um olhar retrospectivo pelo anno que se vem de escoar na voragem dos tempos, veremos que elle nos legou, como uma recordação dolorosa da sua passagem pela Terra, apenas dias tristissimos de lagrimas e dores.

Os trescentos sessenta e cinco dias de 1914 foram um conjuncto de catastrophes, de guerras, de crimes passionaes.

o nosso Paiz como o nosso Estado não escaparam a essa influencia fatidica do nefasto anno; assim aquelle passou por uma crise financeira terrivel que quasi o levou as vascas da morte e este ainda está lutando contra uma horda de malfeitores, que mal encobrendo-se com a capa de fanatismo, procura, no interior, desprestigiar o principio da autoridade constituida.

O anno que surge vem encontrar o mundo revolucionado, mas que seja elle o ramo de Oliveira a implantar a Paz entre as nações e a Fraternidade entre os homens.

Que o Supremo Architecto do Universo transforme as caudas de lagrimas vertidas sobre o peso das angustias, em outras tantas caudas de alegrias interminas.

E o "Oriente", organ de uma Instituição que, pregando a Fraternidade, deseja que a Paz Universal seja uma verdade, roga ao Supremo Archite-

## O ANNO NOVO

Ao anno velho... maldição eterna;  
Bençãõ ao novo: isto, porém, não louvo,  
Que só procede assim o ingrato povo  
Quando um governador já não governa.

Ao velho, pois, direi, com dor interna:  
"Requiescat in pace," a ti, ó novo  
Anno, qual pinto que sahio do ovo,  
Nenhuma saudação minh'alma externa.

Anno novo, não fiques muito inchado,  
Porque te chamam "bom", porque és louvado:  
Do anno velho terás o mesmo fim...

Por muitos annos velhos instruido,  
Não te saúdo: estou desilludido!  
A doce esperança já não mora em mim!

UM RIMADOR DE BABOSEIRAS

cto do Universo para que o Anno de 1915 seja prodigo de felicidades para o nosso Brazil, para todos os maçons espalhados pela superficie da terra e para todos os seus leitores.

## Fim de Anno

—:☉:—

Como quem do alto dum monte descobre lá em baixo, ao sopé, pela planicie, para além, o casario semeado á tóa, riachos espelhantes, paysagens esbatidas no verde forte das frondes,—assim, do acume do anno, olhamos para os dias que pisámos, atravez dos quaes uma lagrima nos humedeceu furtivamente as palpebras ou um vago sorriso nos illuminou os labios...

São, esses dias, os degraus do anno, e o ultimo delles não é sinão um descanso, uma curta estadia, donde recomeça novo lance da enorme escada que, apezar de subir, não nos conduz às estrellas, antes ao abysmo torvo da morte.

Fim de anno... Haverá maior futilidade do que finalizar-se o anno? No entretanto, ha individuos que festejam esse acontecimento como uma victoria. Victoria sobre o que? Sobre a vida? Ninguém vence a vida; a vida vence-nos. Ella é

um saboroso veneno, que mata deliciando. Não ha Sansão que resista a essa Dalila.

Fim de anno... Olha para trás, vamos, conta neste anno que finda as alegrias provadas e os dissabores curtidos. Vezes sem conta o teu coração se retranziu de magua na tortura infinita das illusões despedaçadas, na dôr provinda da fallencia dos teus planos, dos teus sonhos inaleaçados, de veres enfim que a força virtual da tua esperança se confundia com a mesma ancia tumultuosa que agita numa cobiça vã a impotente poeira humana.

Nesses trescentos e tantos dias caminhaste sempre com os olhos na nuvem resplandecente que parecia guiar-te á Canaan uberrima dos teus anhelos...

Caminhaste, mas o fim do anno chegou e nem sequer tiveste a felicidade d'entrever, mesmo de longe, essa terra prometida.

— Alcança-la-ei no novo anno! dizes.

Pois caminha!

Dizem alguns que a esperança é loucura. Eu digo que é um bem. Felizes dos que esperam!

Altino FLORES

A riqueza nãs acompanha por muito tempo os viciosos.

M. MARICA

## O 1.º de Janeiro

O 31 de Dezembro accusa o anno velho, malicioso e mau; o 1.º de Janeiro accusa o anno creança, innocente e bom.

O fim do anno é horroroso como a noite em que se não vê nem uma estrella; o principio do anno é bello como o ouro e a opala da aurora.

O 31 de Dezembro é triste como o túmulo; o 1.º de Janeiro é alegre como o berço.

O fim do anno symboliza a desillusão; o inicio do anno symboliza a esperança,—a ancora de salvação da nau que sulca os vagalhões do pélagos da vida.

NEMO

O interesse forma as amizades, o interesse as dissolve.

O invejoso é tyranno e verdugo de si proprio.

M. MARICA

## ANNO NOVO

Na ampulheta do tempo desapareceu o 1914, algebrado pelas lutas intestinas que pela guerra tremenda que se desenrola no Velho Continente.

O anno que se foi se teve dias de alegria estes foram tão poucos que as suas recordações fogem espavoridas ante o rastro de luto, dôr e miseria que deixa apòs si.

Oh! nefasto 1914, quem de ti se lembrará sem que uma lagrima de dôr não lhe assome aos olhos?

O 1915 surge por entre prantos e soffrimentos, mas esperamos confiantas em Deus, o Supremo Arbitro dos Mundos, que esses prantos e soffrimentos sejam no seu decorrer transformados em risos e flores.

NATHIEL

O fanatismo corrompe a moral e eleva a corrupção.

## Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000  
ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

MESTRE — — 4\$000 SE  
ANNO — — — 7\$000

A Redacção não é responsável pelas opiniões emitidas na parte medietorial.

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de além de pseudonymo assignarem os autographos para uso da Redacção.

## 1.º DE JANEIRO

Bem como um rochedo que se desloca do cume da montanha, e que, —resaltando de pedra em pedra, de aresta em aresta, de saliência em saliência, —vai atufar-se no seio do valle ou nas profundezas sombrias do mar, —assim, mais um anno, —deslocando-se da vida, —mergulhou nas trevas incognoscíveis da eternidade...

Alegre ou triste, matisado de flores ou semeado de lagrimas, o ultimo dia de cada anno marca sempre uma data impercível nos annaes da humanidade.

Que de mysterios impenetráveis, que mysteriosos arcanos encerra em seu enorme seio de trescentos e sessenta e cinco dias o anno que inicia a sua carreira nos arraaes da vida!

Quem pode saber o que lhe está reservado no meio d'essa névoa sombria que, como um manto negro, nos occulta o desconhecido?

Vivemos o anno que passou, —felizes ou tristes, alegres ou melancolicos, —nas intermitencias da dôr ou do prazer; mas vivemos.

Viveremos o anno que entra?

Quem sabe?

Quem passará incólume na lucta continua da vida?

Quem cairá vencido no meio da estrada longa?

\* \* \*

Feliz a humanidade a quem Deus, —na sua suprema misericordia, —não concedeu o dom da presciencia...

## ANNO NOVO

Que sejas da ventura o grande mensageiro,  
E sejas do amor o sol tão almejado.  
Que deis a cada labio um riso verdadeiro,  
E a todo coração um mundo illuminado.

Que sejas do opprimido o manto justiceiro,  
E sejas da orphandade o pão tão desejado.  
Que torneas cadalar em ninho presenteiro,  
D'um novo seu de amor de estrellas constellado.

Que extingas de nossa alma a dor que nos tortura,  
E faças triste e mudo o echo dos canhões,  
Que nossa alma compunge em sua alva candura.

Que extingas do universo a dor descomunal,  
Que faças n'um abraço unirem-se as nações  
Cantando um hymno santo...A paz universal.

Trajano Margarida

\* \* \*  
Como passa o tempo!  
Como as aguas do grande rio da vida, —ora serenas e transparentes como crystal polido, ora revoltas e negras como os vagalhões levantados pelas tempestades, —tão rapidamente correm para os mares desconhecidos da eternidade!

Quantas lapides tumulares pesada e friamente cahiram, esmagando com a sua algidez de gelo as esperanças mais doces, as alegrias mais castas, os amores mais puros, os corações mais generosos, os mais robustos cerebros!

Quantos novos seres surgiram das trevas do ignoto para tomarem parte nas batalhas da existencia, para cantarem victoria, para se coroarem de louros, —e apòs voltarem, mudos e frios, ao pó de onde sahiram!

\* \* \*  
Disse um escriptor:

—O amor passa, a gloria vòta, as palmas do triumpho murcham, o Tempo, —inconstante e voluvel na sua eterna jornada, —vai nos arrebatando successivamente os nossos raios de luz, os nossos sonhos ridentes, os nossos prazeres mais caros.

Para que, pois, trabalhar, luctar, querer vencer, si havemos de perder em um dia, em um minuto, em um segundo, o fructo de longos annos de trabalho, o bem-estar adquirido à custa de inumeros cansaços, as palmas conquistadas com sacrificios enormes?—

Ha n'estas palavras uma philosophia tão desdenhosa, um scepticismo tão frio, que acabrunham o coração.

Mas, quando mesmo essa philosophia e esse scepticismo

fossem rasoaveis, quando mesmo a vida não passasse de uma nuvem, de uma fantasia, de simples fumo, — não vale alguma coisa um sorriso que nos expande a alma, um raio de luz que nos alenta, um canto longinquo que docemente nos embala?

Alèm d'isso, não somos nós —os homens— que passamos mais depressa ainda do que essas brilhantes imagens cuja célere passagem tanto accusamos?

\* \* \*

Terminou um anno.

Outro levanta se.

Outro succederá a este.

E assim successivamente por toda a eternidade do tempo.

E nós, —pobres peregrinos da vida, —havemos de começar um dia, e, —como tantos de nossos companheiros, que já longe ficaram, envoltos no pó gelado da morte, —pararemos tambem e tambem iremos pedir á Morte o derradeiro remedio ás nossas penas e aos nossos soffrimentos.

E o Tempo proseguirá imperturbavel na sua eterna jornada.

E o rico e o pobre, o velho e o moço, a messalina e a virgem, o fidalgo e o plebeu, o operario e o rei, —todos cumprirão o mesmo destino, todos —percorrerão a mesma estrada, e todos —eguaes perante Deus, —irão terminar na morte as suas audacias e as suas modestias, os seus orgulhos e as suas humildades.

— Alem da vida, —pensam muitos, —o vácuo, o abysmo... o que? Aqui— chora-se ou canta-se, gosa-se ou soffre-se. De pois da vida — o nada. —

Na ha orgulho que restitua o ar aos pulmões que não funcionaram; não ha ouro que faça palpitar o coração que esfriou; não ha vaidade, não ha grandeza, não ha opulencia que levante o cadaver com as palavras que levantaram Lazaro: —surge et ambula! —

\* \* \*

Para aquelles que, como nós, crem na existencia de Deus, o espirito ala-se ás regiões superiores, indo receber do Creator Supremo a recompensa das suas virtudes ou o castigo dos seus crimes.

A materia finda a sua missão terrena: —surgio como o sol que se levanta, passou como a nuvem impellida pelo vento, desfez-se como o fumo no espaço, —deixando, a principio, as lagrimas; depois, uma saudade ainda viva; depois, uma recordação vaga e indefinida; depois, finalmente, o completo esquecimento...

\* \* \*

E no entretanto, quantas pelepas, quantas ambições, quantos odios, quantas vinganças, quantas vaidades, quantos orgulhos a dividirem a humanidade, a rasgarem o coração dos homens, a despedaçarem a sã fraternidade que entre todos devia reinar!

Feitos do mesmo todo, ao mesmo todo todos voltam a desfazer-se em podridões absolutas, a transformar-se em vermes nauseabundos!

O nababo que passa na sua carruagem brazonada, recostado em molles e velludosos coxins, constellado de custosos diamantes, lançando o olhar do desprezo para os que pedestremente jornadaem na lucta pelo pão, —e o mendigo esfarrapado e livido que súplice estende a mão implorando a esmola da caridade... — para onde vão?

Para o mesmo pó, para os mesmos vermes, para o mesmo —nada.

Assim, pois, para que tantas luctas, tantos odios, tantos despresos, tantas calumnias, tantos rancôres, tantas vinganças?

Porque calcar aos pés a loutrina sublime do Christo, que tanto pregou a harmonia e a fraternidade entre os homens, perdendo aos que erravam e considerando todos irmãos?

Si o perdão é a arma generosa das almas grandes, si o esquecimento das offensas é um

dos mais luminosos preceitos de Jesus,—porque não havemos de perdoar aos que nos ferem, porque não havemos de esquecer as offensas que recebemos, porque não havemos de ser todos irmãos? (\*)

H. N.

(\*) Este artigo foi escripto ha 20 annos, isto é, a 1.ª de Janeiro de 1895, e é possível que tivesse sido publicado n'essa epoca ou mesmo posteriormente.

## SOMBRAS...

Fraternidade Universal ...

Dize tu, ó magico e encantador Ideal, o que fizeram da moral do teu credo santo, os visionários que te permittiram insinuar no calendario das convicções sociaes, os principios de amor e de igualdade perante a Lei?

Vencidos pela torrente impetuosa da ambição desmedida da maioria contraria a implantação da pureza dos teus principios, foste, ó magico Ideal, relegado para as regiões das chimeras, o teu logar foi occupado pelo Arbitrio; o imperio é do forte.

A Ambição triumphou sem peias, desbragada, ebria de luxuria, esmagando o fraco, aprisionando o Character, desrespeitando o Direito, enxovilhando a Justiça.

O Arbitrio perverte o sentimento moral, faz desaparecer a noção do Bem e da Caridade para impor a improbidade, a lepra da baixaza. Açula o despeito contra a verdade "para negar prestigio ao genio e gloria ao heroismo, antepondo-lhes a mediocridade e o egoismo glorificado".

A Ambição e o Arbitrio, campeam infrenes, lançam a discordia entre os homens, rebaixando os sentimentos civicos da mocidade, inoculando-lhes a peçonha da subserviencia que corrompe o character, que dilacera a vontade.

Fraternidade Universal...

Emquanto existir no cerebro ambicioso, a cellula mater da corrupção, serás tu, ó magico e encantador Ideal, uma mentira, uma comedia rustica, cheia de lances chibantes, para divertir basbaques e sertanejos adolescentes avidos de emoções desconhecidas, ignorantes das se-

duções dos grandes centros e das illuminuras dos salões da nobreza arrogante e prepotente.

A Fratnidade é um embrião antevisto nas brumas longinquas e indecisas de um futuro remoto, sem côr apreciavel; nasce no sentimentalismo piegas dos sonhadores tardos, para morrer abandonada nos sumptuosos salões do officialismo delinquente.

As miserias do anno que finou-se nos braços das bacchantes, mollemente adormecidas pelos vapores de gozos insatisfeitos, mergulha na sombra da descrença, a aurora do que ora vem despontando no horizonte desta Patria infeliz, aguilhoada pelas vespas sedentas de seus preciosos thezouros de vitalidade.

Aqui, o desenrolar da luta pelas posições, a miseria do povo despedido das fabricas, das officinas, dos escriptorios, das repartições do governo, a titulo de economias para enriquecer o compadrio ganancioso e malandro; o gemido das viúvas e as lagrimas da orphanidade, cujos esposos e paes succumbiram nos escarcêos da luta pela conservação das ambições dos potentados;—lá fóra, o troar dos canhões, o incendio de villas e cidades, o massacre, o estraçalhamento de corpos, o esgotamento de riquezas, nos vendavaes de uma guerra tremenda, para glorificar paizes e reis ambiciosos.

Em logar de hymnos glorificadores do anno que despontou, dóbrem os carrilhões á finados pela morte prematura da Fratnidade Universal, que ahí jaz envolta num sudario maziado de lama e sangue, empesando o ambiente das ultimas sentinellas do Dever...

MARIO PIRAHY

## O DIA

Este nosso presado collega, organ do Partido Republicano Conservador Catharinense, festeja hoje, a passagem do 15.º anniversario de sua fundação.

O "Oriente," felicitando o, apresenta ao seu digno director sr. dr. Joaquim Thiago da Fonseca, as suas mais sinceras felicitações.

A felicidade consiste em beber sómente a cerveja

— ATLANTICA —

## 1914 -- 1915

Pois fiquem certos, amaveis leitores, que tambem o anno velho, embora que fosse desequilibrado, merece ser lembrado, pois, apesar de muitos olvidarem o passado. eu, ao contrario, recordo-me, penso e fito os horisontes que se desenhavam negros, porque tudo neste mundo, infelizmente, deixa-nos uma recordação, sendo que, com mais nitidez ella se nos aconchega á mente, quando é triste e lugubre como um dobre de sino a lembrar a morte, e, alegre e festival, quando é um passado risonho, ella se torna furtiva, e muitas vezes esquecida.

Impenetraveis são os mysterios que por ahí existem, embora que haja sciencia e homens que procurem desvendar os arcanos da natureza.

Cada anno que passa, com elle vão as nossas illusões, as doces esperanças alentadas durante um viver sem treguas, para d'uma hora para outra, vermos tudo ruir por terra, tudo arrastado na voragem dos tempos.

Ahi corre a vida num trepidar inglorio, para de chofre, ir bater ás portas da inconsciencia; além vagueia o pensamento como uma ave nocturna, sondando afflicta o bafejar da morte ... E' que tudo caminha para o ignoto.

Um anno! volve teu olhar para traz e vêde em letras luctulentas os acontecimentos que ocorreram durante o espaço de tresentos sessenta e cinco dias!

E surgiu 1915.

Caminha peregrino, te enche de coragem, para que possas encetar tão longa jornada e chegares exausto ao pinaculo da montanha:—1916.

N. A. C.

## 1914

Sumiu-se ha pouco no vasto scenario do Universo, o anno fatidico de 1914.

Sumiu-se como um criminoso encanecido pelos remorsos, para precipitar-se no abysmo insondavel do Passado.

Sumiu-se deixando o Mundo convulsionado, a estorcer-se

num torpor apavorado d'uma agonia horrivel e macabra. Sua passagem foi funesta, como a de um cyclone a que tudo destroe e arraza!

Registrou nas paginas da Historia um rosario extenso, quasi infinito, de factos sangui-nolentos, de catastrophes tremendas, de loucuras humanas, enfim, que ha muitos seculos não se tem exemplo.

Fez derruir as alevantadas ideias do palacio de Haya, roubou a paz e semeou o mal maior de todos os males. A semente da discordia germinou, medrou, cresceu e della rebentou a guerra, a terrivel guerra que cahiu devastadora sob a forma a mais horrivel d'imaginar, a demonstrar o grau maximo da loucura humana! Apagou o facho da civilização que o Velho Continente orgulhava-se em sustentar e deixou tudo immerso nas trevas, mergulhado no tenebroso escuro produzido pelo "Erro.". N'essa calamitosa loucura, nessa guerra de odios, de exterminios e massacres, o premio e a honra merece o que maior numero de mortos fizer! E' o proprio instincto de humanidade que desaparece... E essa phase terrivel e devastadora que estremece o mundo, abalando os seus alicerces, promette proseguir ainda por mais tompo, até chegar ao expoente de uma loucura tal que passe a se chamar "bestialidade.". Os rios de lagrimas, copiosos rios de prantos que choraram milhares de mães, milhares de paes, filhos, irmãos e orphãositos, ainda não bastou. Nem mesmo as torrentes de sangue humano que ja chegou a salpicar as mãos de imperadores, e enfim os responsaveis pela guerra presente, nem ainda isso bastou para fazer chegar ao uso da razão esses cerebros falhos dos sentimentos de humanidade. Os milhões de mortos, parece ainda um numero pequeno para fazer chegar á consciencia dos culpados as responsabilidades da devastação presente. E assim, o anno que findou-se não deixa uma saudade pelos seus sóes... Surge agora o de 1915. Que seja elle o emissario da Paz e da Concordia! Que faça calmar a tempestade que rugue furiosa e sobre o vento da bonança para a Paz Universal.

FLAVIO ROMERO.

## ANNO NOVO

E' a legenda que corre neste momento de bocca em bocca n'um mixto de satisfação e de ce esperança.

Anno Novo... por toda parte todos repetem: anno novo, como si o continuo dizer desta phrase houvesse necessidade, como tambem o seu pronunciar trouxesse alivio para as dores e acabrunhamentos que andam armazenados no coração humano.

Pobres viventes! E' uma das tantas illusões que povoam o cerebro dos que anciosos aspiram a felicidade, julgando-os que o simples passar de um periodo de doze mezes, para outros doze mezes, se despeja sobre si uma immensa cornucopia de gozos, prazeres e riquezas!

O anno que começa é apenas uma nova etape, e tanto assim é, que os nossos costumes, as nossas condições de existencia não se modificam em cada primeiro de Janeiro, nem somos mais felizes saudando a aurora do novo anno.

As vezes ao contrario, o anno que expirou, que muitas vezes o apedrejamos, trouxe-nos mais satisfações, tivemos mais duradouros momentos de felicidades do que o novo, que recebemos com flores e hymnos.

Quando se entreabrem as portas de um novo anno, todos procuram bisbilhoteiramente vê-lo que elle traz, porém é um impossivel; a marcha dos acontecimentos ninguem pode prever, o afastamento das cousas más não se pode fazer, e nos resta somente assistirmos como espectadores attentos ou como, quem sabe, envolvidos nesses mesmos acontecimentos, o desenrolar mysterioso dos factos.

E assim é.

1914 que hoje deixa de existir foi um anno terrivel e a historia assignalará este anno como o do começo da guerra europea, e da crise mundial, bastando só estes dous factos para recomendar-o a eterna maldição da geração presente; a vindoura o estudará atravez a narração dos historiadores e terá perfeita comprehensão do que foi esta phase da humanidade onde se calçou os pés as bellas conquistas da civilização, para satisfazer o orgulho, a vaidade e o poder militar dos povos.


**CERVEJA ATLANTICA**


VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E

— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e  
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos, deve ser preferida a qualquer outra.

4-2

1915 entra trazendo como herança do seu antecessor os mesmos males— crise e guerra—enfim a fallencia da tão proclamada—“confraternização universal”.

Eil-o ahi, moço e sorridente, mas reflectindo de momentos à momentos, sobre os pesados encargos que lhe deixou o..... 1914.

O passar de 31 de Dezembro para 1.º de Janeiro é pois simplesmente, como o voltar de uma pagina de um livro, cujo assumpto é o mesmo, tratado em novo capitulo.

Os que habitam o planeta Terra precisam de illusões, e uma d'ellas é sem duvida o voltar a pagina para uma nova narrativa cheia de aventura, como com euphemismo, pode-se dizer relativamente, à passagem de um anno velho para um outro novo.

Que 1915 seja o pacificador dos povos, que n'elle se lance a pedra dos monumentos que deve ser erguido para perpetuar a Paz Universal, a Paz duradoura.

Só assim é que poderá a humanidade progredir, vivendo na paz e se consagrando a paz. Salve 1915.

DONATO SILVA

### Clementino Britto

A 19 do passado completou mais um anno de sua preciosa existencia, o nosso dedicado companheiro de redacção professor Clementino Britto, muito digno Ven.º da Aug.º e Resp.º Loj.º Ordem e Trabalho.

Embora tarde, não podemos deixar de enviar as nossas mais sinceras felicitações ao distincto plunitivo.

### 1914 -- 1915

No grande palco do Universo, onde se representa a maravilhosa e inexplicável tragedia da vida humana, ás doze badaladas da meia noite, cabio o panno por ter terminado o 1914 quadro dessa tragedia.

O desenrolar desse quadro foi horrivel.

Nelle vimos a Guerra europea occupando o primeiro lugar, logo após a crise financeira, depois as luctas intestinas, depois os crimes passionaes e assim uma serie intermina de horrores.

Na scena vê-se apenas punhaes, canhões, revolvers e carabinas.

Ao lado, numa apothose, vê-se num grande docel de luto e de dores, a viuvez, a orphandade, a miseria.

E assim desceu o panno, e dessa forma subio para a representação do 1915 quadro, e que este no seu fim não seja tão horrivel, tão cheio de dores e de miserias e que os personagens que nelle tomarem parte sejam mais humanos, procurando representarem papeis que os colloquem mais acima da Vaidade e do Orgulho.

Que o 1915 quadro da maravilhosa e inexplicavel tragedia da vida humana seja o prenuncio de uma nova era de Paz e de Fraternidade Universal.

NAZARIO

Da importante firma Oliveira Carvalho & Irmão recebemos elegante folhinha para 1915. Gratos.

## ANNO BOM

Oh! 1915, tu que despontas por entre nuvens carregadas, tu que nasce por entre o ribombar dos canhões e por entre o sangue de tantos heroes, como se te podem chamar de Anno Bom?

Como?

Se não nos é dado saber se no teu decurso, teremos dias amargos que passar, se ignoramos se temos que soffrer muitas lagrimas; como te podemos chamar de Bom?

Bom, não é o que surge nos reservando, talvez torturas interminas, e sem aquelle que ao desaparecer só nos deixa saudades das alegrias que nelle fruimos.

Se o 1914 esconde-se envergonhado de tantos males que causou, o 1915 surge intibiado pelos horrores que aquelle o deixou por herança.

Que essas nuvens tenebrosas que ennegrecem o 1.º de Janeiro de 1915 desapareçam por completo, são os votos que fazemos.

SALATHIEL


**VARIAS**


—:0:—

De Lages chegou ha dias o nosso presado Ir.º tenente Mariano Francisco da Paz, do 54 de Caçadores, que veio doente.

Apresentando-lhe os nossos votos de boas vindas, desejamos-lhe prompto restabelecimento.

O nosso dedicado e caro companhe o de redacção Ir.º neu Livramento e sua exma. esposa d. Judith Livramento passaram hontem pelo desgosto de perderem o seu interessante filhinho Affonso.

Nós os acompanhamos na sua justa dor.

Festejam os seus anniversarios os nossos presados Ir.º Francisco Campos da Fonseca Lobo e Rocco Paladino.

Cumprimentamos os fraternamente.

**S**olução a crise !!! Uma inscripção na Mutua Predial Paulista

„A INTERNACIONAL”

Simões